

ANÁLISE DAS REAÇÕES ADVERSAS OCORRIDAS DEVIDO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA – CRASPI DE GOIÂNIA

Gislaine Rosa de SOUZA¹; Ana Elisa Bauer de Camargo SILVA²

^{1,2} Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, Mestrado profissional em Saúde Coletiva.

gislainersouza@gmail.com

Palavras-chave: Reações adversas, antidepressivos, idosos.

INTRODUÇÃO

O percentual de idosos na população brasileira vem aumentando no decorrer dos anos. Isto se deve ao aumento na expectativa de vida da população devido às melhorias nas condições de vida e de saúde como também pela redução da taxa de fecundidade (IBGE, 2010).

As mudanças no perfil demográfico influenciam no perfil epidemiológico da população, que passou a ser caracterizado pelo predomínio das enfermidades crônicas não-transmissíveis, fato de importância para os fatores de risco da saúde (CORRER, 2007).

Os idosos são mais suscetíveis a problemas de saúde que a população geral. Nesta fase da vida, o número aumentado de doenças, leva-os conseqüentemente ao aumento do uso de medicamentos.

A administração de um medicamento pode ocasionar, além dos efeitos terapêuticos úteis, certos efeitos não desejados (BISSON, 2004).

Diante daqueles que utilizam mais de um medicamento, o risco de reações adversas é aumentado em três a quatro vezes e é entre os idosos que este uso tornou-se uma prática comum (SECOLI, 2010).

Além do aumentado número de medicamentos consumidos pela pessoa idosa destaca-se que a ação destes no organismo do idoso sofre grandes alterações, sendo que os processos de distribuição e de metabolização do

medicamento no organismo parecem ser os mais afetados pelo envelhecimento (NOBREGA, 2005).

Dentre as diversas doenças que os idosos podem apresentar, estão as desordens mentais. As mais prevalentes são a demência e a depressão. A depressão, por exemplo, passou a ser um problema de saúde pública importante entre os idosos, pois está relacionada às perdas de autonomia e agravamento dos quadros patológicos preexistentes (IRIGARAY, 2007).

De fato, a terapêutica medicamentosa é essencial para o controle da maioria das doenças. Mas é preciso considerar que não existem fármacos completamente seguros, visto que todos, em maior ou menor grau, podem desencadear uma reação adversa a medicamentos (PASSARELLI et al., 2007).

Desta forma faz-se relevante a realização de um estudo que identifique e analise os riscos de reações adversas a medicamentos no idoso que faz uso de antidepressivos, pois além do crescente consumo desta classe medicamentosa por esta população acima de 60 anos, é cada vez maior os índices de internação e, conseqüentemente, de ineficácia terapêutica.

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em analisar a ocorrência de reações adversas na terapia medicamentosa com antidepressivos em idosos de um centro de referência em atenção à saúde da pessoa idosa de Goiânia.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de Estudo: Estudo observacional transversal.

População de estudo: Todos os idosos que são atendidos no Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa da cidade de Goiânia.

Variáveis a serem pesquisadas:

Dependente: reações adversas aos antidepressivos;

Independente: características do indivíduo, hábitos de vida, medicamentos em uso e comorbidades;

Coleta de dados:

Técnicas a serem utilizadas:

- ✓ Busca de dados no Sistema de Distribuição de Medicamentos da Companhia de Processamento de Dados do Município (COMDATA);
- ✓ Revisão de dados nos prontuários dos idosos que serão selecionados;

- ✓ Entrevistas durante o acompanhamento (segmento) farmacoterapêutico individual com os idosos, para a obtenção de informações sobre o uso de medicamentos tais como: queixas apresentadas, dificuldades encontradas na compreensão do tratamento medicamentoso e as falhas terapêuticas relacionadas com o uso de medicamentos;

Análise dos dados

Os dados encontrados serão confrontados com as informações da literatura.

Será utilizado um instrumento denominado de algoritmo de Naranjo para a relação de causalidade e os critérios propostos por Rawlins & Thompson para classificar as reações adversas conforme mecanismo de ação.

Também será realizada a análise estatística da correlação entre reações adversas e os dados do segmento farmacoterapêutico.

Aspectos éticos

O estudo será realizado após autorização concedida pela Secretaria de Saúde do Município e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás.

A participação se dará conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se com este trabalho que:

- ✓ A população de idosos seja caracterizada;
- ✓ Os medicamentos utilizados, incluindo os antidepressivos, em especial aqueles que não são recomendados para idosos (segundo os critérios de Beers-Fick) sejam identificados;
- ✓ As reações adversas provenientes dos antidepressivos utilizados, sobretudo aquelas provenientes de interação medicamentosa sejam identificadas e caracterizadas;
- ✓ As reações adversas identificadas sejam classificadas conforme o mecanismo de ação e causalidade;
- ✓ As reações adversas sejam correlacionadas com as características do idoso, assim como com os hábitos de vida e com as outras morbidades deste;
- ✓ Sejam propostas estratégias que atenuem as consequências da ocorrência de reações adversas nos idosos usuários do centro de referência.

CONCLUSÕES:

Estudos desta natureza podem contribuir para uma diminuição dos custos de saúde com os idosos, ao evitar as complicações advindas das reações adversas, melhorando a eficácia do tratamento da depressão pela intervenção precoce ao dano que estas podem ocasionar.

Este cuidado na terapia medicamentosa do idoso permite evitar a hospitalização deste e as complicações advindas das reações adversas, promovendo assim não somente mais anos de vida, mas qualidade aos anos vividos, permitindo assim um prolongamento de sua vida ativa.

Estudos científicos realizados nesta perspectiva poderão promover a criação de estratégias municipais de prevenção de reações adversas pelos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos etc), por meio de protocolos de atendimento e acompanhamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, São Paulo: Medfarma, 2004.

CORRER, C. J., PONTAROLO, R., FERREIRA, L. C., BAPTISTÃO, S. A. M. Riscos de Problemas Relacionados com Medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica, Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol. 43, n. 1, jan./mar., 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Pirâmide etária. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_uf.shtm>
acesso em 02 de março de 2010.

IRIGARAY, T. Q. SCHNEIDER, R. H. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a terceira idade, Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2007;29(1):19-27.

NÓBREGA, O. T, KARNIKOWSKI, M. G. O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação, Ciência e Saúde Coletiva, 10(2):309-313, 2005.

PASSARELLI, G. C. M.; JACOB FILHO, W. Reações Adversas a medicamentos em idosos: como prevêê-las?, São Paulo, Einstein, 5(3):246-251, 2007.

SECOLI, R. S. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos, Brasília, Revista brasileira de enfermagem, vol.63, no.1, Jan./Feb. 2010.